



LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES AGRÍCOLAS CULTIVADAS POR AGRICULTORES(AS) DA ORGÂNICOS SUL DE MINAS (OSM)

Diogo M. de FREITAS¹; Syara C. B. de NORONHA²; Alexander FERREIRA³; Leticia O. BUSTAMANTE⁴; Luiz C. D. ROCHA⁵

RESUMO

A alimentação é um fator essencial e determinante para a saúde e bem estar dos seres humanos e de todo o planeta, assim como as relações que envolvem a segurança alimentar e nutricional. Há 150 anos a humanidade pode ter chegado a se alimentar de cerca de 3.000 espécies vegetais, mas atualmente 90% dos alimentos consumidos são produtos de 15 espécies vegetais. O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento da agrobiodiversidade mantida pelos agricultores orgânicos certificados pela Orgânicos Sul de Minas. Para isso, analisou-se a lista de produção vegetal primária dos agricultores e agricultoras da OSM, referente à certificação de 2023. Foram listadas mais de 250 espécies de plantas, sem contabilizar as variedades existentes de muitas dessas espécies, demonstrando o potencial dessa Central de Associações e das comunidades agrícolas integradas, que promovem diversidade substancial para fortalecer a segurança, nutrição alimentar, assim como preservação fitogenética e cultural.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; Preservação Fitogenética; Germoplasma.

1. INTRODUÇÃO

A alimentação é um fator essencial e determinante para a saúde e o bem-estar dos seres humanos e de todo o planeta. Por isso, o reino vegetal tem um papel fundamental e insubstituível na sustentação e na diversidade da vida na terra. Nessa interação entre o conhecimento do ser humano e os ecossistemas, há uma relação diretamente proporcional entre o homem e a diversidade de plantas que ele consome ao longo da sua história. Dessa forma, ele se nutre principalmente de espécies que cultiva e seleciona de acordo com as suas necessidades e preferências.

Os autores Machado e Filho (2014), relataram que há 150 anos a humanidade pode ter chegado a se alimentar de cerca de 3.000 espécies vegetais, sendo 90% delas consumidas localmente, e que atualmente 90% dos alimentos consumidos são produtos de 15 espécies, sendo que quatro (milho, trigo, arroz e soja) correspondem a 70% do total produzido e consumido. Em um artigo para o jornal da BBC News Brasil, Plitt (2015) discute que dentre as 400.000 plantas que existem no mundo, 300.000 seriam comestíveis e consumimos apenas 200 em média,

¹ **Tecnólogo em Gestão Ambiental, egresso IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.**

E-mail: diogomagalhaesdefreitas@gmail.com.

² **Discente do Programa de Pós-Graduação de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas ESAL/UFLA. E-mail: syaradenoronha@gmail.com.**

³ **Engenheiro Agrônomo, egresso IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.**

E-mail: alexanderagronomoo@gmail.com.

⁴ **Associada/Secretária Executiva da Orgânicos Sul de Minas. E-mail: leosoriobustamante@gmail.com.**

⁵ **Professor EBTT, Orientador, IFSULDEMINAS – Reitoria. E-mail: luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br.**

correspondendo a 0,06% das plantas comestíveis, e que muitas dessas espécies apresentam ainda dificuldades de conservação, propagação, conhecimento das espécies etc.

Grandes potências mundiais conservam a maior parte dos Recursos Fitogenéticos global para a Agricultura e Alimentação (RFAA), também denominados Tesouro, isso em grandes “*bankers*” (bancos de germoplasma), onde mantêm essas coleções em sistemas de refrigeração. O EUA possui mais que o triplo do segundo colocado que é a Alemanha, com 11815 e 3047 espécies respectivamente e o Brasil com 670 espécies. Dados relativos a 2008 (FAO, 2011).

Nesse segmento, o Brasil visando o 2º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) “Fome Zero e Agricultura Sustentável”, disponibilizou uma publicação intitulada “Conservação e Uso dos Recursos Genéticos Vegetais para a Alimentação e, a Agricultura no Brasil” (2022), onde apresenta seu relatório de 2012 a 2019, cujos dados demonstram a importância dos recursos genéticos para a ciência, agricultura e também para a economia e não menos para a sociedade como um todo, trazendo uma amplitude do tema para o Brasil.

O relatório enfatiza também as variedades de espécies em potencial para caminhar em direção à segurança alimentar. Tendo em vista que o Brasil é centro de origem de diversas espécies importantes para a agricultura, como do gênero *Arachis* ao qual pertencem várias espécies de amendoim. Dentre as silvestres, também há o gênero da espécie do arroz (*Oryza spp.*), a mandioca (gênero *Manihot*), sendo estes apenas alguns exemplos que constam no citado relatório (ABREU, PÁDUA e BARBIERI, 2022).

A preservação dos RFAA é de extrema importância. No Brasil existem centenas de bancos comunitários ou casas de sementes (ABREU, PÁDUA e BARBIERI, 2022), que visam o armazenamento para produção agrícola da agricultura familiar de suas regiões. E essa manutenção de manter nas casas de sementes comunitárias o produto da produção se dá por conta da participação da própria agricultura familiar no processo.

Envolvendo centenas de produtores, a Central de Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas Gerais (OSM), que está sediada na Fazenda-Escola do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (*campus* Inconfidentes), atua com o Sistema Participativo de Garantia (SPG) desde 2013, sendo uma organização importante no desenvolvimento da produção agroecológica e preservação de cultivares.

Credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), no momento a OSM é composta por 13 associações, cooperativas e grupos de agricultores, que contém 118 unidades produtivas (com certificação orgânica), com 186 produtores associados.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento da agrobiodiversidade mantida por estes agricultores orgânicos avaliados pelo SPG e vinculados à Orgânicos Sul de

Minas, evidenciando a importância do trabalho realizado por eles na região do Sul de Minas Gerais, como Guardiões de espécies importantes para a segurança alimentar, a preservação fitogenética e cultural.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa analisou a lista de produção vegetal primária dos agricultores e agricultoras da OSM, referente à certificação pelo OPAC do ano de 2023, atualizado no período de abril do mesmo ano para o MAPA e disponibilizadas no seu Portal de Dados Abertos, a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) (BRASIL, 2023). Foi realizado assim o levantamento da lista de espécies produzidas pelos(as) associados(as), não sendo quantificado no presente trabalho o número de variedades que essas espécies, em grande parte, possuem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentaram uma agrobiodiversidade de mais de 250 espécies de plantas cultivadas pelos agricultores da OSM, dentre elas tanto nativas quanto exóticas, plantas alimentícias convencionais, não-convencionais, condimentares e medicinais.

Dentre as plantas utilizadas para uso alimentício, encontram-se as mais comerciais, tais como arroz (*Oryza sativa*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), brócolis (*Brassica oleracea* var. *italica*), couve (*Brassica oleracea*), banana (*Musa* spp.) mandioca (*Manihot esculenta*), milho (*Zea mays* L.), entre tantas outras. Algumas não são muito conhecidas, mas muito valorizadas comercialmente, como Physalis (*Physalis peruviana*), Pitaia (*Hylocereus* spp.) e Lichia (*Litchi chinensis*). Dentre as pouco conhecidas foram encontradas também plantas consideradas alimentícias não-convencionais como Taioba (*Xanthosoma sagittifolium*), Peixinho (*Stachys byzantina*), Capuchinha (*Tropaeolum majus*).

Já entre as condimentares, foram identificadas espécies como Açafrão (*Curcuma longa*), Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Sálvia (*Salvia officinalis*), Pimentas, Tomilho (*Thymus vulgaris*), Salsinha (*Petroselinum crispum*), Cebolinha (*Allium schoenoprasum*), Coentro (*Coriandrum sativum*) dentre muitas outras.

Relativo ao uso medicinal, são principalmente cultivadas espécies mais conhecidas para produção de chás, também considerados itens alimentícios, tais como Boldo (*Plectranthus barbatus*), Capim limão (*Cymbopogon citratus*), Hortelã (*Mentha* spp.), Melissa (*Melissa officinalis*), Camomila (*Matricaria chamomilla*), dentre outros. Mas também são localizadas espécies mais utilizadas na indústria cosmética e farmacêutica, tais como Lavanda (*Lavandula officinalis*), Bálsamo (*Sedum dendroideum*), Calêndula (*Calendula officinalis*), Hibisco (*Hibiscus acetosella*), Valeriana (*Valeriana officinalis*) e outras.

Ao realizar esse levantamento, observa-se que a lista de espécies dos agricultores da Orgânicos Sul de Minas representa mais de 30% da quantidade de espécies preservadas pelo país como Recurso Fitogenético global para a Agricultura e Alimentação (RFAA), demonstrando o potencial dessa Central de Associações e das comunidades agrícolas integradas, cuja produção precisa ainda ser estudada de forma aprofundada e sistematizada com outros enfoques.

5. CONCLUSÃO

Quanto à preservação da biodiversidade, não só as casas de sementes e os bancos de germoplasma são uma forma de preservação e acesso a uma diversidade agrícola, mas também a relação das diversas comunidades agrícolas entre si (principalmente no cultivo orgânico e agroecológico), que produzem para subsistência e para fins econômicos, multiplicam e trocam suas variedades cultivadas ao longo de diversas gerações, promovendo diversidade para a segurança alimentar e nutricional, assim como preservação fitogenética e cultural. Sugere-se o levantamento das espécies com categorização em: tipos de grupos alimentícios, contexto de origem, variedades, propagação, dentre outros, possibilitando, assim, mais registros dessa diversidade, visando a subsídios, políticas públicas e desenvolvimento sustentável orgânico e agroecológico.

REFERÊNCIAS

ABREU, A.G.; PÁDUA, J.G.; BARBIERI, R.L. **Conservação e uso de recursos genéticos vegetais para a alimentação e a agricultura no Brasil : 2012 a 2019**. Brasília, DF: Embrapa, 2022. Disponível em <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1142303/1/CONSERV-USO-RECURSOS-G-EN-ALIMENTAC-AGRICULTURA-BRASIL-ed01-2022-7.pdf>>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO)**. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/arquivos-organicos/CNP_O_MAPA_01_08_2023_Imascara.xlsx>. Acesso em 10 de abril de 2023.

FAO. ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN. **El Segundo Informe sobre el Estado de los Recursos Fitogenéticos para la Alimentación y la Agricultura en el mundo**. Roma, 2011. Disponível em: <<https://www.fao.org/3/i1500s/i1500S.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

MACHADO, L.C.P; MACHADO FILHO, L.C.P. **A dialética da agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360p.

PLITT, L. Porque só consumimos 0,06% das plantas comestíveis do planeta? **BBC Mundo**. Agosto de 2015. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150811_plantas_consumo_fn>. Acesso em 15 de junho de 2023.